

Vencida a batalha jurídica, prioridade é a reforma tributária

Osmar Roncolato Pinho
Presidente

WLY 2024



O ano de 2022 foi marcado por uma conquista histórica para o arrendamento mercantil brasileiro e por expectativas positivas em relação ao desenvolvimento econômico. Após mais de 20 anos de disputas nos tribunais, o Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta instância do Poder Judiciário do país, deu um desfecho favorável à tese defendida pelo setor de leasing, resgatando assim a segurança jurídica necessária para o setor trabalhar com previsibilidade.

O STF considerou que o Imposto sobre Serviços (ISS), que incide sobre as operações de leasing, deve ser pago no local onde está localizada a sede da empresa, como sempre defendeu o mercado de leasing ao longo das últimas duas décadas.

Desde 2000, quando começaram os questionamentos jurídicos envolvendo o local de cobrança do ISS as atividades de leasing no país vêm perdendo fôlego. O saldo da carteira, que já chegou a R\$ 110 bilhões, em 2009, equivalente a 3,5% do PIB, encerrou 2022 com participação de 0,19% no PIB. O Valor Presente da Carteira (VPC) atingiu R\$ 15,2 bilhões, alta de 9,49% em relação a dezembro de 2021.



Entre os bens mais arrendados estão máquinas e equipamentos, responsáveis por 47,11% do total da carteira; aeronaves, com 27,98%; Equipamentos de informática, 11,50% e outros tipos de bens, com 13,41% do total da carteira.

Vencida essa batalha, as atenções do mercado estão voltadas para o cenário macroeconômico. Com um ambiente político mais favorável, os agentes econômicos esperam que o governo consiga levar adiante a tão desejada Reforma Tributária que vai simplificar o processo de arrecadação do país. A complexidade do arcabouço fiscal tem sido um entrave ao desenvolvimento econômico e social.

A proposta da Reforma Tributária está em tramitação no Congresso Nacional e a previsão é de que seja aprovada no segundo semestre de 2023, alinhando o Brasil à maioria absoluta dos países que já adotam o Imposto sobre Valor Agregado (IVA).



A substituição do IPI, PIS, Confins, ICMS e ISS, por um imposto único é o caminho para buscarmos o tão sonhado crescimento econômico sustentável. Segundo estudo do Ministério da Fazenda, com a Reforma Tributária o Produto Interno Bruto (PIB) vai ter aumento de 20% a cada 15 anos, o que significa que cada brasileiro estará em média 20% mais rico, o que significa o crescimento da renda nacional.

O fim das distorções do atual sistema tributário brasileiro, entre elas, cumulatividade, custo dos investimentos, burocracia tributária terá efeito multiplicador na economia, com ganhos reais na produtividade. Dados do governo mostram que os litígios tributários equivalem a 75% do PIB, o que mostra o quão nocivo e prejudicial ao desenvolvimento é o nosso modelo tributário. Apenas com o fim da cumulatividade de impostos, o PIB potencial do país tem condições de crescer 4%.



A atualização do modelo tributário nacional trará mais segurança às empresas para fazer investimentos e competir em condições mais justas no mercado global. Com o fim da insegurança jurídica e a esperada retomada da atividade econômica, o leasing poderá voltar a ser um instrumento competitivo de crédito. Trata-se de um produto completo, que reúne todas as condições para ser um provedor de funding de longo prazo à indústria, empresas de pequeno e médio porte, disponibilizando máquinas e equipamentos para uso nas atividades produtivas.

A Reforma Tributária é a oportunidade para se estabelecer o ambiente favorável à redução do “spread” bancário (sempre tido como elevado), em face do significativo efeito da carga tributária na sua composição, de modo que o sistema financeiro nacional possa contribuir cada vez mais para o incremento do crédito no país, proporcionando condições de acelerar o crescimento econômico.

O Brasil necessita de uma política econômica que privilegie o crescimento estrutural de longo prazo, a necessária segurança jurídica, e de um novo sistema tributário, que possa promover o rearranjo de prioridades, buscando a eficiência e equidade entre os entes de nossa economia.



Osmar Roncolato Pinho
Presidente

Valor Presente da Carteira - Top lessors in 2022

POSITION	COMPANY	TOTAL US\$	CONTRACTS	SHARE %
1	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	615.940.384	3.752	21,22
2	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	546.193.745	4.732	18,82
3	Banco IBM S/A	479.014.708	149	16,50
4	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S/A	469.998.726	4.096	16,19
5	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	318.397.470	5.212	10,97
6	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	134.500.676	430	4,63
7	Banco de Lage Landen Brasil S/A	120.596.792	1.191	4,16
8	Banco Bradesco Financiamentos S/A	65.879.915	37.738	2,27
9	BB Leasing S/A Arrendamento Mercantil	63.949.125	495	2,20
10	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	35.854.611	245	1,24
11	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S/A	22.293.777	108	0,77
12	Banco Itaucard S/A	15.033.658	8.267	0,52
13	Banco RCI Brasil S/A	11.051.798	6.294	0,38
14	Banco Citibank S/A	2.148.181	141	0,07
15	Banco Toyota do Brasil S/A	1.458.783	76	0,05
Total		2.902.312.350	72.926	100,00

Source : Abel - Brazilian Association of Leasing Companies.

Novos Negócios -Top lessors in 2022

POSITION	COMPANY	TOTAL(US\$)	CONTRACTS	SHARE%
1	Bradesco Leasing S/A Arrendamento Mercantil	259.684.170	782	19,71%
2	Santander Leasing S/A Arrendamento Mercantil	250.476.390	1.106	19,01%
3	Daycoval Leasing - Banco Múltiplo S.A	241.698.729	1.098	18,34%
4	Banco IBM S/A	185.359.113	12	14,07%
5	HP Financial Services Arrendamento Mercantil S/A	167.090.155	1.617	12,68%
6	Banco de Lage Landen Brasil S/A	59.753.405	294	4,53%
7	Alfa Arrendamento Mercantil S/A	48.422.144	121	3,67%
8	BB Leasing S/A - Arrendamento Mercantil	46.529.311	207	3,53%
9	Banco Bradesco Financiamentos S/A	28.626.981	419	2,17%
10	CCB Brasil Arrendamento Mercantil S.A	15.780.093	36	1,20%
11	SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil	13.988.203	35	1,06%
12	Banco Toyota do Brasil S/A	264.230	5	0,02%
13	Banco Citibank S/A	0	0	0,00%
14	Banco Itaucard S/A	0	0	0,00%
15	Banco RCI Brasil S/A	0	0	0,00%
Total		1.317.672.923	5.732	100,00

Source: Abel - Brazilian Association of Leasing Companies

Imobilizado 2011-2022 (US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Vehicles and related	17.283	10.862	4.810	3.067	1.572	1.365	1.088	757	749	376	247	297
Machinery and equipment	6.310	5.869	5.275	3.407	1.972	1.772	1.496	1.170	1.376	1.128	1.252	1.421
Aircraft	578	660	854	895	569	498	506	400	545	511	735	843
Computer equipment	1.036	1.175	686	405	276	307	384	287	259	229	267	347
Installations	89	72	51	69	40	37	15	31	32	23	18	9
Furniture	89	67	58	56	29	28	27	18	17	14	12	12
Ships	58	53	61	75	46	40	45	25	15	10	3	2
Real estate	59	84	40	28	21	20	17	6	5	3	2	7
Others	43	45	18	98	107	130	103	44	21	8	6	4
Total	25.545	18.887	11.853	8.100	4.632	4.197	3.681	2.738	3.019	2.302	2.542	2.942

Source: Abel - Brazilian Association of Leasing Companies

Setor de Atividades 2011-2022 (US\$ M)

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Individuals	20.007	9.779	4.855	1.949	684	625	452	337	297	139	106	143
Services	6.759	5.802	5.138	5.353	3.236	3.043	2.568	2.029	2.006	1.441	1.566	2.077
Commerce	2.043	1.740	1.237	1.065	593	607	618	597	568	375	461	831
Industry	3.354	2.610	2.060	1.751	921	810	673	632	525	417	471	763
Government	97	158	76	167	126	109	79	50	31	12	8	322
Others	1.237	978	490	468	157	108	70	70	83	79	135	146
Total	33.497	21.067	13.856	10.753	5.717	5.302	4.460	3.715	3.510	2.463	2.747	4.282

Source: Abel - Brazilian Association of Leasing Companies